

Ave Maria

SÃO PAULO, 10-JULHO-1949

ANO L — NÚMERO 27



B. ANTÓNIO MARIA CLARET. — Nas vésperas da celebração do centenário da Congregação fundada pelo grande apóstolo do século XIX, chamamos a atenção dos leitores para sua egrégia personalidade e invulgar espírito de longas e frutíferas iniciativas. Peçam graças por intermédio do Beato Claret e rezem para que seja em breve canonizado.

Cumprem promessas e agradecem favores...



D. Rita Santos Simões: Agradeço à minha Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José uma graça alcançada, e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José

SANT'ANA DO LIVRAMENTO — D. Florinda Brasil agradece graças alcançadas por intermédio do Beato Claret e da novena das Três Ave Marias. — D. Delfina da Costa Silva agradece a N. Senhora das Graças e São Judas Tadeu, a felicidade na operação de seu filho adotivo, Antônio Claret Afonso.

SILVESTRE FERRAZ — Sr. Otávio Ribeiro de Souza cumpre uma promessa em favor das almas.

Argeu C. Leite agradece ao Imaculado Coração de Maria e aos Santos de sua devoção uma graça alcançada.

TUPÃ — D. Pasconia G. Basílio agradece ao I. Coração de Maria uma graça em favor de sua mãe.

RIO DE JANEIRO — D. F. Ângelo Bulado agradece uma graça alcançada por intermédio de N. Senhora da Penha.

SÃO PAULO — F. L. Bertolaccini agradece a São Judas Tadeu, São José e Nossa Senhora Aparecida e demais Santos de sua devoção grande graça recebida. Manda celebrar uma missa a São Judas Tadeu. — D. Mariana Leite agradece à alma de Josefina Campagnelli duas graças recebidas. — D. Geralda de Paula e Silva

JÚLIO DE CASTILHOS — Sr. Adelino Cerratti. — D. Maria Luiza Waihrich. — Sr. João dos Santos Coimbra.

ROSÁRIO DO SUL — D. Adélia Souto. — Sr. José Antonio Nunes. — D. Cantídia Monte. — Sr. Basílio Ruffo. — Sr. Felisberto Prates Pacheco.

CATAGUAZES — D. Rita Fernandes.

UBÁ — D. Maria Rosa Voloni. — D. Maria Evangelina Correia.

SÃO PAULO — D. Josefina Sette.

RIBEIRÃO PRETO — D. Luiza Piva. — D. Delfina Andrade Farias.

SÃO JOÃO DO NEPOMUCENO — Sr. Jacob Guilherme Regolon.

RIO BRANCO — D. Antônia Bulardini Tagaglia. — D. Cecília Ignachitti.

SÃO VICENTE — D. Maria Amália dos Santos.

PEDERNEIRAS — D. Antônia Galego.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

agradece ao Beato Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

PETRÓPOLIS — M. Edina Perissé Duarte agradece uma graça ao S. Coração de Jesus.

SÃO PAULO — D. Urânia Ferreira Cruz agradece ao Coração de Maria por intermédio da novena das Três Ave Marias uma graça alcançada e pede a publicação.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOBEX" VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 598 — FONE: 6-4228

BEATO P. ANTÔNIO MARIA CLARET

História documentada e empresas realizadas durante toda a sua vida. Composta pelo P. Fernandez, C. M. F. — 2 tomos ricamente encadernados, com capa dourada, contendo mais de 2.000 páginas de agra e edificante leitura.

À venda na
Livraria da "AVE MARIA"
pelo preço de Cr\$ 465,00, pelo
correio. — Pedidos à Caixa
Postal, 615.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322. Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Corte, técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa, 615 — São Paulo



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS	
ANUA	R\$ 20,00
NUMEROS ANUAIS	R\$ 1,00
(Com aprovação do Ministério)	

RED. E ADMIN.:
R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 612
OFIC.: R. Martin Francisco
co. 646-656 - Fone: 52-1956

O fundador da Congregação Claretiana

Por méritos próprios elevou-se o Beato Claret, filho de modestos tecelões de Sallent, às mais altas dignidades. Entretanto, jamais as procurou. Seu único ideal e encanto de toda vida foi sempre trabalhar por Deus e pelas almas.

Criança de cinco anos — conta-o ele mesmo na autobiografia — à noite, em vez de dormir logo, punha-se a refletir na condenação ao inferno de tantos infelizes e chorava de compaixão; prometia a Deus ser padre para livrar os pecadores dos sofrimentos eternos.

Quando moço, esteve à frente da fábrica paterna e exerceu entre os operários benéfica influência. Em meio ao barulho dos teares, louvavam a Nossa Senhora, rezando o santo rosário.

Anos mais tarde entrou para o seminário, e desde o dia da ordenação sacerdotal deu-se sem descanso aos trabalhos do sagrado ministério. Nomeado Vigário de Sallent, achou em breve demasiado pequenos os limites de uma paróquia. Dirigiu-se a Roma, donde esperava partir para as terras de infiéis. Lá, sim, saciaria o ardor de seu coração de apóstolo. Deus, entretanto, dispôs o contrário, e o P. Claret teve de voltar à Espanha.

Principiou, então, na Catalunha a série ininterrupta de suas missões, acompanhadas de milagres e conversões estupendas. Todos porfiavam por ouvi-lo pregar e depressa o nome do santo Padre Claret tornou-se uma celebridade.

Mons. Codina levou-o consigo à África, para evangelizar sua diocese de Canárias. Lá esteve um ano. Cada missão foi um sucesso. O povo, que o seguia em massa, obrigava-o a caminhar ao resguardo de um quadrado de madeira conduzido por diversos homens. Junto de seu confessorário portavam-se guardas para manter a ordem entre a aglomeração dos penitentes.

Dir-se-ia alguns daqueles quase lendários pregadores dos tempos de outrora, redivivo e evangelizando multidões.

De regresso à pátria, surpreendeu-o a nomeação para o Arcebispado de Cuba, que em seis anos e à custa de trabalhos e sacrifícios sem conta conseguiu reformar inteiramente. Estava a Arquidiocese em péssimo estado moral. Bastam estes dados: Só nos três primeiros anos celebraram-se 12.000 matrimônios de pessoas que viviam escandalosamente mal unidas; 40.000 filhos espúrios foram legitimados e houve perto de 300.000 conversões!

Durante sua estadia em Cuba, 100.000 pessoas se inscreveram na Arquiconfraria do Coração de Maria. Distribuiu ao povo, de graça, 200.000 livros e outros tantos terços, além de incontáveis medalhas, crucifixos e santinhos impressos com breves e salutares conselhos.

Em 1857, S. M. Isabel II, Rainha da Espanha, chamou-o de Cuba para diretor de sua consciência e preceptor das Princesas. Esta alta influência fê-lo intervir em todos os assuntos relacionados com a Igreja, mostrando-se sempre defensor acérrimo da causa católica.

Em qualidade de confessor, acompanhou sua régia penitente em famosas viagens pelas províncias da nação, tendo assim oportunidade de pregar por toda a Espanha. Durante elas, distribuiu gratis ao povo 85 arrobas de livros bons.

Tomou parte, em 1870, no Concílio Vaticano, aparecendo perante aquela augusta assembleia de 800 príncipes da Igreja, como verdadeiro Confessor da Fé.

Sua vida não se explica sem uma intervenção particular de Deus. Pois além de extremamente parco no alimento, dormia apenas três ou quatro horas, no chão ou sentado junto à mesa de trabalho.

Contudo ocupava-se, de continuo, em confessar, pregar, escrever, organizar centros de



Orientações Evangélicas

V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

FALSA VIRTUDE

Através das linhas desta passagem evangélica vibram os nobilíssimos e delicados sentimentos do Filho de Deus. Sentimentos de amor para com o bom e de máguia para com o pecador.

Parece haverem nascido da convivência com seus ouvintes e do exame íntimo da alma dos que se lhe aproximavam.

Viu uns desejosos de cumprir exatamente os preceitos da lei e teve para com eles palavras confortadoras. Não tinha vindo a quebrantar a lei. Afirmara claramente que nem siquer um til dela passaria sem cumprimento. A lei divina é imutável como ele mesmo, porque é a expressão de seu amor, de sua sabedoria e de sua vontade em ordem ao regime moral do homem.

Sua missão será então completá-la, dando-lhe maior desenvolvimento e perfeição com as diretrizes que deixará no seu evangelho. Desviar-se delas será desviar-se do caminho que conduz a Deus. "Quem falta a um dos meus mandamentos, de fato torna-se réu de todos" (S. Tiago, II, 10).

Esses bons ouvintes, almas simples sempre desejosas da verdade e do bem, que pecam por ignorância e fraqueza, antes do que por malícia, ouviram ainda do Mestre a salutar lição de que "será chamado grande no reino dos céus, quem

cumprir e ensinar esses mandamentos e leis".

Tinha outros ouvintes ao seu lado. Eram os que por toda a parte o acompanhavam com outros intuitos do que o proveito e instrução que poderiam tirar da audição da palavra de Jesus.

Estes caíram na presunção e juízo temerário de que Jesus vinha a destruir a lei. Não havia quem lhes arrancasse do pensamento tamanho desatino e falsa compreensão da doutrina do Mestre.

Não entendiam as alusões ao reino messiânico, os conceitos expressos acerca da observância sabática. Não podiam aguentar que Jesus tivesse passado sua vida sem pertencer a alguma das escolas dos escribas, tirando dessas premissas a ilógica consequência de que ali estava para revoltar o povo com a proclamação de um total desprezo da lei mosaica.

Esses pensamentos de seus contraditores inimigos serviram a Jesus para o contrário do que eles imaginavam. Serviram maravilhosamente para convencê-los ao vivo de que Ele era o maior defensor da lei e de que eles a estavam deturpando.

Deturpavam-na, quando a interpretavam mal em pontos de máxima importância. A vingança, o mau pensamento, o juramento, o divórcio, o ódio

dos inimigos haviam-se introduzido entre o povo, porque escribas e dirigentes o consentiam, julgando-se fiéis intérpretes da lei mosaica.

Observador fiel da santa lei, pôs-lhes Jesus em claro a doutrina verdadeira. Ordena a reconciliação com o irmão ofendido, com o próximo desprezado, pois onde começou a desviação deve iniciar-se a retificação. O olhar malicioso condena-o, pois peca quem cobiçar a mulher alheia. Proíbe o pensamento mau e propositado, de sorte que nos ordena, assevera São Crisóstomo, cortar o sentido e apetite da carne para não sermos induzidos a fazer o que ela deseja. Ainda foi além Jesus na observância da lei, determinando que "façamos bem aos que nos odeiam". Contra os escribas que tudo olhavam e mediam pela fraqueza humana, Jesus tudo mede pela força da graça.

Era melhor que emudecessem os caluniadores do Mestre. Queriam nova prova da observância da lei? Terminou dizendo-lhes: "sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito". Si eles acharem por demais alto esse ideal, reparem que ele se tornou visível, adaptável e encantador naquele que tinham à sua vista e que disse com incontroversa verdade: "aprendei de mim. Imitai-me como eu imito o Pai".

propaganda ou dirigir ousados empreendimentos.

Pregou mais de 25.000 sermões e escreveu 144 livros e opúsculos com um total de 21.000 páginas.

Em princípios deste século, a soma das edições sucessivas de suas obras já atingia os 11.000.000 de exemplares. Seu devocionário, "O Caminho Reto", ultrapassou a 160.^a edição! Que consagração esplêndida de suas obras pelo povo cristão!

Organizações suas foram, entre outras, a Academia de São Miguel a que pertencia o melhor do clero e da nobreza espanhola, e a Editora e Livraria Religiosa. Em menos de 20 anos esta imprimiu perto de 10.000.000 de livros, opúsculos e folhetos, e aquela repartiu-os ao povo em igual quantidade.

Em Porto Príncipe (Cuba) organizou uma

granja-modelo, onde se instruíam os menores abandonados e estabeleceu em todas as paróquias de sua Arquidiocese caixas econômicas para auxílio dos pobres. Presidente do Escorial, restituiu a esta maravilha de grandeza e de arte seus primitivos dias de glória.

Esta atividade assombrosa, que apenas esboçamos, exerceu-a em meio à oposição tenaz dos inimigos da Igreja. Deles sofreu nada menos de catorze atentados!

O Beato Claret, que só ambicionava trabalhar por Deus e pelas almas, coroou de pleno êxito sua vida de Missionário. É com razão chamado o Apóstolo do século XIX. E em paga de tanto zelo e devotamento, concedeu-lhe Deus a graça de perpetuar sua missão evangelizadora até o fim dos tempos na pessoa de seus Filhos, os Missionários do Coração de Maria, hoje espalhados pelo mundo inteiro.

Efemérides Marianas

VISITA DA IMAGEM DE N. SENHORA DE FÁTIMA A AUSTRIA

Em resultado de um pedido feito pelo Revmo. P. Feyertag, professor no seminário diocesano de Coimbra, o Sr. Bispo de Leiria fez presente generoso de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada ao convento dominicano de Gratz.

Esta imagem, esculpida em madeira, é obra do artista Tedim, cópia da imagem que se venera na capelinha das aparições em Fátima, com as modificações sugeridas pela Irmã Lúcia. Foi solenemente benzida pelo Prelado de Leiria, a 26 de Dezembro do ano passado, exatamente no mesmo dia em que o Cardeal de Hungria fôra preso. Na fronteira suíço-austriaca foi recebida pelo Prior do convento dominicano de Gratz, P. Leo Maria Scholzhorn. Durante a viagem fez diferentes paragens e foi exposta à veneração dos fiéis, a 31 de Janeiro, no mosteiro de Altenstadt; depois foi centro de pequenas mas intensas festas religiosas nas estações de passagem: Bludentz, Innsbruck, Solbad, Hall, Schwartzbach, Mautern e Leoben.

Logo que a imagem chegou a Gratz, foi primeiramente venerada no Convento do Bom Pastor e, depois, levada à Catedral, onde teve lugar solene tríduo, desde o dia 10 até ao dia 13 de Fevereiro, no qual tomou parte imensa multidão de fiéis. Foi Mons. Fernando Pawlikoski quem saudou a sagrada imagem. Depois, as pregações do tríduo estiveram a cargo do Revmo. P. Mariano Vetter, Provincial dos Dominicanos.

O assunto versado foi a mensagem de Fátima nos nossos dias; e o pregador provou à luz das encíclicas papais, a linha reta que desde a consagração do mundo ao Sagrado Coração levava até à consagração do mesmo mundo ao Coração Imaculado de Maria. No dia da festa, celebrou solene pontifical o Bispo Auxiliar Mons. Leo Pitch; seguiu-se-lhe imponente procissão na qual tomaram parte mais de 17.000 pessoas. O Prelado deu depois a bênção papal. A imagem espera agora a construção da nova igreja em honra do Coração Imaculado de Maria, que se erguerá no lugar da antiga igreja destruída pela guerra.

De todas as partes da Austria imploram a visita da veneranda imagem, pelo menos, durante alguns dias, a fim de afervorar e alentar, com a sua vista, a fé e confiança daqueles católicos até hoje tão provados.

PROCISSÃO FLUVIAL

Celebrou-se imponentíssima procissão fluvial na provincia de Anjou (França) pelo rio Maine. Tomaram parte 26 imagens de Nossa Senhora acompanhadas de 60.000 fiéis e de 24 Bispos. O barco "Paz" abria a marcha da

procissão, levando o cardeal Emilio Roguez, primaz da Bretanha. Na chegada a Angers, capital da Provincia, os sinos da cidade resoaram festivamente, sendo a procissão recebida pelos membros do parlamento e por incaiculável multidão de povo. A cerimônia foi coroada com solene missa, campal.

VÔO DE NOSSA SENHORA

Escoltada por aviadores e paraquedistas belgas e franceses, a imagem de Nossa Senhora chegou ao santuário de Dadizele, sendo festejada com o acompanhamento de aparelhos de combate.

A PRIMEIRA PROCISSÃO MARIANA EM SINGAPUR

Singapur, capital da Indochina Britânica, centro de todas as religiões, contemplou pela vez primeira a procissão de Nossa Senhora de Fátima.

A procissão foi promovida pela missão portuguesa ali residente, tomando parte mais de 7.000 pessoas e comungando naquele abençoado dia 13 de Outubro do ano passado, 1.000 fiéis.

A festa teve a significativa cerimônia da coroação da imagem de Fátima, encerrando-se as solenidades com o canto da coroação em português e com a consagração ao I. Coração de Maria.

ROSÁRIO PERPÉTUO

Os Padres do Coração de Maria fundaram no Panamá esta singular e poderosíssima devoção para conseguir do povo o maior fervor religioso e para pedir pela paz do mundo.

FÁTIMA NA REPÚBLICA DE SANTO DOMINGO

Também esta República teve a graça de receber a visita de Nossa Senhora de Fátima.

Na recepção e nas manifestações de filial amor para com a Missionária de Deus, o governo e o povo rivalizaram espontaneamente dando o mais admirável exemplo de amor mariano.

O presidente da República pôs à disposição da Virgem fatimense um auto especial, que foi levando a imagem de uma para outra parte.

Pela sua vez, soube Nossa Senhora corresponder às finezas do povo com singulares e extraordinários milagres que os jornais noticiaram, aclamando as bondades de Nossa Senhora.

—o— Não basta ser bom: é preciso que outros o sejam. Amar é dar e dar-se.

Centenário Glorioso

A CONGREGAÇÃO CLARETIANA NA COLÔMBIA

Os Missionários do Coração de Maria se encontram na Colômbia desde 1909. Iniciaram lá seus trabalhos apostólicos nas difíceis missões do território do Chocó.

Em 1923 constituiu-se a Província Claretiana de Colômbia, abrangendo também a Venezuela. São ao todo 20 Casas: nelas trabalham 115 Padres e 49 Irmãos leigos. Os seminaristas menores são 160 e os maiores 53. Nestes seminários já se formaram 43 padres colombianos.

As cifras seguintes mostram o ingente trabalho apostólico dos Claretianos da Colômbia em 1948: Batismos, 14.010. Confirmações, 1.580. Matrimônios, 2.098. Viáticos, 8.766. Comunhões, 2.890.362. Pregações, 17.898. Missões, 223. Semanas de retiro, 333. Dias de retiro, 305. Aulas de catecismo, 1.303 para 7.560 assistentes. Escolas, 4 com 600 alunos.

Ativo é o labor de imprensa e propaganda. Possuem três tipografias e sete revistas. Salientamos a folha dominical "O dia do Senhor", com 70.000 exemplares semanais. A "Livraria Coração de Maria" já espalhou por toda a Colômbia quatro milhões de folhetos religiosos e dezenas de milhares de objetos piedosos, como santinhos estampas, medalhas, crucifixos, terços, devocionários. Alguns dados concretos: Escapulários do Carmo, 350.000. Devocionário "Exercício do Cristão", 320.500 exemplares. Quadros de N. Senhora do Carmo, 500.000. Santinhos, um milhão. Medalhas, cem mil grossas.

Referência à parte, merece o culto do Beato Claret, propagado por seus Missionários em terras colombianas. Principiou por volta de 1937 e rápido se estendeu por todos os recantos da nação. Mons. González e Mons. Andrade, ambos Bispos da Colômbia, afirmaram ter encontrado até nos mais afastados lugares da República quadros devotos do Beato Claret.

Difícil é achar-se em Bogotá casa ou oficina, auto ou ônibus sem uma imagem do Servo de Deus. Crianças de bem pouca idade reconhecem logo os santinhos e sabem o nome do Beato Claret.

Nada melhor que os números falam aqui do prodigioso desta devoção na Colômbia. Apresentamos os dados que de momento possuímos; abrangem um período de oito anos (1937-1944) e se referem exclusivamente à Casa de Bogotá: Missas rezadas ao Beato Claret, 38.015. Missas cantadas, 1.850. Salves cantadas, 25.789.

E enquanto à impressão: Santinhos, 1.178.000. Selos do Beato Claret, 1.782.000. Folhetos de propaganda, 740.000. Calendários, 92.000. Tricromias, 91.000. Litografias, 782.000. Vidas pequenas, 50.000. Novenas, 982.000. Opúsculos, 135.000. Total destes impressos, todos eles referentes ao Beato Claret, 5.940.000!

Já em Outubro de 1940 se derreteram para velas 8.000 ex-votos de cera oferecidos ao Beato. Junto à sua imagem umas 500 pessoas por dia acendem-lhe lamparinas. Há ali duas

grandes caixas para receber as cartas com pedido de graças ou agradecendo favores alcançados. Em 1941 estas subiam a 10.00 e aquelas a 20.000.

Tais quantidades, pertencentes tão só à Casa de Bogotá, elevar-se-iam a somas fabulosas, se a elas se juntassem os dados todos do culto ao Beato Claret promovido por seus filhos na Colômbia inteira.

Notável tem sido o movimento de conversões e afervoramento dos fiéis. É o que muitos acertadamente chamam "Missões do Beato Claret em terras colombianas".

RECONHECIMENTO HONROSO

A Colômbia tem dívida imensa de gratidão para com os Filhos do Beato Claret. Há tantos anos atendem espiritualmente às missões do Chocó, região das mais ricas, mas também das mais insalubres da Colômbia.

Em Bogotá mantêm com esplendor o culto divino no Templo Votivo Nacional, consagrado ao Coração de Jesus.

Dirigem vários colégios, onde educam em virtude e letras nossa juventude. Cuidam de paróquias importantes e dificultosas e em muitas cidades pregam com grande proveito as santas missões. — (Revista Xaveriana — Bogotá.)

Quando o Revmo. P. Francisco Gutiérrez, C.M.F., Prefeito Apostólico das Missões Claretianas do Chocó visitou Pio XI, para relatar-lhe as dificuldades e os frutos de suas missões, teve o consolo de ouvir do Santo Padre palavras de alento paternal: "Diga a seus Missionários que o Papa pensa neles, que se compadece de seus trabalhos, que reza por eles e que os abençoa de todo coração".

P. José de Matos, C.M.F.

A MAÇONARIA E O CORAÇÃO DE JESUS

Se o demônio teme a devoção ao Coração de Jesus, pois sabe que ela lhe tira mais almas que qualquer outra forma de piedade, tem-na também os seus principais satélites no mundo — os maçons.

Em 1902, a Franco-Maçonaria mandou afixar pelas ruas de Paris este cartaz significativo: Uma enorme ave noturna com as feições do venerando Cardeal Richard, arcebispo de Paris, abrangia com enormes asas negras o templo votivo nacional da França ao Coração de Jesus. A magnífica igreja aparecia resplandecente de luz e, ao mesmo tempo, projetava as mais espessas trevas sobre a capital e sobre o mundo. Por baixo lia-se: "Eis o inimigo!"

Realmente, a maçonaria compreendeu o divino poder do Coração de Jesus. É o seu inimigo!

Meu Cantinho.



MONS. ASCANIO BRANDÃO

Santa Josefa Rossello

NOVA SANTA

A Igreja de Deus é santa e produz santos. Nos últimos tempos a miséria humana parece ter chegado ao fundo do abismo. Nunca se viram tantos crimes e tanta maldade. Hora de trevas, de sangue e de lama.

Todavia observamos um fato consolador. Quanto mais cresce a malícia dos homens, quanto mais se avoluma a onda da crimes, tanto mais a Divina Providência suscita heróis da virtude e faz germinar em sua Igreja flores de santidade. Não vimos tantas canonizações justamente neste século de pecados e de misérias?

Insondáveis designios misericordiosos da Providência!

"Recrudescer o mal, disse o P. Desurmont, e também cresce a santidade."

O Santo é a resposta de Deus à maldade dos homens.

Agora, foi elevada à honra dos altares uma nova santa. A *Madre Maria Josefa Rossello*. É de ontem. Deixou a terra em 1880.

Em 1938 Pio XI a declarava Bem-aventurada e agora Pio XII a consagra na glorificação dos Santos. Toda a Igreja a pode invocar: *Santa Josefa Rossello*. A nova Santa é a fundadora das Irmãs da Misericórdia, estas heroínas da caridade e que bem confirmam o nome que trazem de misericórdia, porque realizam em sua vida o ideal da sua Fundadora — serem apóstolas da Divina Misericórdia para com os pobres e as criancinhas desamparadas.

QUEM É MADRE ROSSELLO?

A Fundadora das Irmãs da Misericórdia nasceu na Itália em 27 de Maio de 1811, em Albisola Marina e morreu na Savona em 7 de Dezembro de 1880. Morreu quasi aos setenta anos. Uma vida cheia de méritos e de boas obras. Uma heroína da virtude e da caridade. Desde jovem teve um ideal que a levou ao heroísmo: "evitar o pecado, fazer-se útil ao próximo e ser santa". Foi este o seu programa. Aos dezesseis anos, orientada por um Diretor espiritual da Ordem dos Capuchinhos, fez-se terceira franciscana. A Providência a preparava para grandes coisas. Perdeu, em pouco tempo, os pais e irmãos. Ficou, como São Francisco, a dizer em verdade: "Só tenho agora o Pai dos céus para dizer em verdade Padre Nosso que estais no céu".

COMO NASCE UMA CONGREGAÇÃO

O Bispo de Savona Mons. de Mari lamentava a triste situação em que se encontrava a juventude da sua diocese. Um dia, ao passear, encontra um bando de meninas a discutir e a blasfemar. Aproximou-se para corrigi-las. Foi recebido mal e uma delas teve o atrevimento de lhe fazer uma careta e sair correndo. Uma lástima. Pensava o Prelado num meio de sal-



Santa Josefa Rossello

var estas pobres criaturinhas, mas se via sem recursos.

— Precisamos descer ao povoado, dizia o Bispo, para catequizar esta massa, mas não temos pessoal, faltam-nos almas de apóstolos.

Benita Rossello soube do lamento do Bispo e ousou chegar ao paço episcopal. Pensava em se oferecer para o trabalho junto com mais quatro companheiras dispostas para tudo.

A princípio foi mal recebida por um sacerdote.

— Então, quer fundar uma nova congregação? E os meios para a sustentar? Como se arranjará? dizia-lhe.

Mons. De Mari porém era homem de Deus e compreendeu Benita.

Não lhe falou em meios nem em dinheiro. Recebeu comovido o oferecimento generoso. Quatro jovens se instalaram numa casa pobre, como uma gruta de Belém. Vestiram um hábito provisoriamente. Tomaram Nossa Senhora da Misericórdia por sua protetora.

Tinha nascido a nova Congregação, que em

breve se estenderia por todo o mundo e teria nos altares a sua Fundadora como grande Santa.

VIDA ESPIRITUAL

A espiritualidade de Santa Josefa Rossello é toda a essência da perfeição: a caridade. Simples e humilde, esta alma se distinguia em tudo por um zelo apaixonado pela salvação das almas e um abraçado amor de Deus. Via tudo à luz do sobrenatural e confiava cegamente na Divina Providência. Fez prodígios. Criou obras gigantescas, escolas, colégios, hospitais, sem dispôr de fortuna, muita vez sem vintém para começar uma Instituição. Confiava na Providência, consultava a Divina Vontade e seguia firme o seu ideal. Ao chamar suas companheiras para a luta, era sempre o brado: *Façamos santas*. Antes de mais nada, repetia às suas filhas espirituais: *Negar-se, sacrificar-se, trabalhar por Deus. Depois, que se consumam as filhas de misericórdia na caridade, no amor do próximo. Quando mais custa, é que se deve praticar a caridade*".

A preocupação desta santa era a salvação das almas. As Irmãs que partiam para a Amé-

rica, dizia: *"Acima de tudo, minhas filhas, preocupem-se, zelem muito para isolar as almas do pecado"*.

Tinha uma devoção terna e confiante em São José. O Santo Esposo de Maria era o diretor e tesoureiro de suas obras. Repetia sempre: *Recolho o pessoal. O Pai lá do céu se encarrega de o alimentar*. Atribulada com tanto compromisso, dívidas, negócios dos pobres e dos órfãos, ela gemia: "Pensava que para ser freira bastava amar a Nosso Senhor, ser humilde e obediente, e agora me dizem que é preciso lidar com dinheiro"...

Pobrezinha! Havia de lutar e sofrer para sustentar as órfãs e os doentes e os pobres, que pesavam sobre seus ombros. Nunca São José a abandonou. Gastou somas fabulosas e realizou obras que aos olhos humanos pareciam loucuras. São José foi sua Providência no céu. Após uma vida assim heróica e cheia de méritos Madre Rossello expirou, abraçada no Divino amor, em Savona aos 7 de Dezembro de 1880.

Eis a grande Santa que a Igreja acaba de elevar às honras dos altares.

Que Ela proteja do céu e multiplique no Brasil a sua Congregação admirável.

Mulher vestida de homem

Uma das manifestações visíveis da inversão de valores que vai dominando todas as camadas sociais é a facilidade com que as mulheres passaram a vestir-se com trajos masculinos. Muita gente, dominada por essa nova forma de pragmatismo, não só tolera como até aplaude o novo costume. Antes do mais, é preciso dizer que a mulher que veste calças compridas e se apresenta com roupas usadas até agora pelos homens está dando uma triste demonstração de debilidade mental. Não passa de uma copista sem inteligência, que vê nos trajos masculinos a melhor forma de apresentar personalidade. Como se a personalidade feminina precisasse da contrafação e do engodo para manifestar-se prodigiosamente. A personalidade da mulher está, justamente, na sua feminilidade. Quanto mais feminina, mais mulher, e quanto mais mulher mais de acordo com as finalidades que a natureza lhe atribuiu.

Depois do ponto de vista religioso, é de ver que as vestes masculinas sempre foram vedadas às mulheres, através da história da Igreja. Aliás, está na Bíblia, que os protestantes americanos dizem seguir cegamente, mas que não a lêem nesse trecho de Deuterônimo, cap. XXII, versículo V: "a mulher não vestirá de homem, nem o homem de mulher, porque aquele que tal faz é abominável diante do Senhor".

Segundo os comentadores das Sagradas Letras, essa exigência divina tem por fim evitar a confusão dos sexos e a sua violação é um atentado contra a natureza.

Os padres da Igreja, entre eles Santo Ambrósio, sustentaram a manutenção do preceito bíblico na vida cristã e não será digna

do nome de filha da Igreja a mulher que envolver roupas de homem.

Para se ter uma prova do que esse costume atenta contra a natureza, é fácil encontrar entre os filósofos pagãos a condenação de tal moda. Séneca sustentava que era "contra a natureza usar os trajos do sexo oposto". E perguntava, "Quem pode acreditar no pudor de uma mulher que disfarça, assim, o seu sexo?"

A pergunta é feita para todos os tempos e hoje é mais oportuna do que em qualquer outra época.

No dia em que a mulher quer copiar os homens, nesse dia a humanidade começa a decair. Por que se a mulher passar a fazer o papel dos homens, quem vai fazer o papel das mulheres?

L. S.

(Do "O Nordeste".)

Meio de sair logo do purgatório

A venerável Paula de Santa Teresa, no convento de Santa Catarina de Nápoles, teve entre outras esta visão: "Uma grande multidão de almas nadava em um lago de fogo, e Jesus acompanhado de anjos, ia tirando algumas delas, e enviava-as ao céu. Perguntou-lhe a V. Paula o porquê de tirar aquelas almas com preferência a tantas outras. E lhe contestou Jesus: Porque elas tinham feito em vida muitas obras de caridade, e é muito justo que Eu corresponda agora usando de misericórdia com elas e livrando-as dessas penas com preferência a outras, conforme o que tenho prometido que: "Os misericordiosos alcançarão misericórdia".

Mundo Missionário

Embora dominada pelos comunistas, continuam na Manchúria 21 missionários canadenses. Já acostumados aos sofrimentos dos campos de concentração, durante a dominação japonesa, não se importam das agruras que lhes possam advir.

*

Os comunistas começam na China a sua tática de perseguição religiosa. Exercem forte pressão sobre os católicos, impedindo-lhes as práticas religiosas como inúteis e ridículas. Na província de Shansi apossaram-se das igrejas, que converteram em salões de cinema e divertimentos. O mesmo fazem com os protestantes, sendo que os pastores, em vista das dificuldades que encontram, abandonaram a missão depois de 20 anos de permanência na China...

*

Há dois anos soube-se que seis Padres Su'picianos estavam prisioneiros dos Vietminh. Nenhuma nova comunicação há a respeito dos mesmos, temendo-se pela sua morte, pois os comunistas vietmitas impediram uma entrevista marcada para conhecer o lugar onde se encontram.

*

Faleceu Mons. Francisco Chaize, Vigário Apostólico de Hanoi, correspondente da Fides, que durante 44 anos de-

dicou seus serviços missionários aos habitantes de Vietnam.

*

No Japão, escreve o P. Bruno Bitter, S.J., o Governo, o ensino público e particular,



as grandes empresas e todos os patrões pagam mensalmente aos seus operários uma verba especial para cada filho que ainda não está em condições de trabalhar e ga-

nhar a vida por si mesmo, e quanto aos impostos fazem abatimento pela esposa e pelos filhos que vivem sob a dependência dos pais. Nada, portanto, de procurar a diminuição da natalidade, que alguns membros de ocupação vão infiltrando às ocultas entre o povo.

*

Abri-se-á brevemente em Kyoto, antiga capital do Japão, a primeira escola católica que constará de jardim da infância, ensino primário e secundário. Será dirigida pelas Religiosas de São José de Nevers, que já dispõem em Kori, perto de Osaka, de florescente colégio de meninas.

*

Na igreja de Laite, vicariato de Bac-Ninh, encontravam-se reunidos perto de mil cristãos. Os comunistas vietmitas entraram e atirando-se contra os cristãos, mataram 30 e feriram mais de 100. Entre os feridos recolhidos havia algumas crianças de 4 a 10 anos. Quando Mons. Francisco Gómez visitou os feridos, derramou copiosas lágrimas vendo o estado tristíssimo em que se encontravam.

*

A Exposição de Arte Cristã Indígena, para o próximo Ano Santo, ficará instalada em dois edifícios que estão se construindo na Praça de São Pedro, em Roma, perto da colunata de Bernini.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

SANTA CATARIANA (Minas) — Sílvio e Alvarina Pereira, José Honório Villas Boas e Ana Maria de Jesus, Cirilo Alves e Antonieta Silva, João Silva Campos e Conceição Aparecida, Braz Faria e Nazaré Raimundo, Antônio Pereira e Maria Aparecida de Oliveira, José Bernardo e Sebastiana Carvalho, João Bueno e Maria Aparecida, Pedro Oliveira e Conceição Villas Boas, Francisco Paulo e Benedita Maria, Joaquim Cândido e Rita de Jesus, Domingos e Ana Alves Raimundo, Francisco Rodrigues Pereira dos Santos, Francisco Daniel e Maria Aparecida Faria, Elias Murad e Maria Sil-

va, José Antônio e Honória Maria de Freitas, Joaquim Raimundo e Madalena Sandi Faria, Francisco Casemiro e Carolina Amélia Correia, Vicente Pereira e Júlia Barbedo, José e Maria Cirino, José Abrão de Oliveira, João Cândido e Ana Barbedo, João e Ana Amélia Villas Boas, José Silvestre dos Santos e Maria Cecília de Jesus, Francisco Cândido dos Santos e Zulmira Ana de Jesus, Catarina Teodoro Carvalho, José Custódio e Maria de Oliveira, Maria Rita de Jesus, Benedito Ribeiro de Paiva e Catarina de Faria, Evaristo Pereira e Catarina Barbedo, José Cândido e Geralda Silva, Vicente Emídio, Geraldo e Rosa Nogueira.

O fim supremo e o destino da criatura racional

Queriam muitas vezes os reis e os imperadores manifestar aos povos sujeitos a sua glória, passejando triunfalmente pelas cidades e aldeias e mostrando aos homens o esplendor da sua côrte, como um motivo para agradáveis louvores e para obter mais pronta obediência às suas leis e mandamentos.

Assim o Rei e Senhor de todo o mundo, sendo puro espírito e não podendo ser visto pessoalmente com os olhos corporais, vem mostrar-se à consideração das inteligências humanas pela grandeza e esplendor das suas criaturas desde o sol magnífico e a côrte das estrelas do céu até ao átomo insignificante, mas do qual a ciência de hoje deu mostras inesperadas de grande eficiência na desintegração dos seus núcleos ultramicroscópicos.

Mostra-nos Deus a sua glória na grandeza das criaturas materiais, como também a grandeza espiritual na excelência dos anjos e das almas humanas, e na ordem moral as excelentes e heróicas virtudes praticadas pelos Santos e seus servos, e na constituição e na vida perene da Igreja, fundada pelo divino Redentor.

Eis aí o fim das criaturas: patentear a glória e magnificência de Deus, e que elas o glorifiquem, como também atrair a Deus pelo conhecimento e pelo amor especialmente as criaturas intelectuais, os homens e os anjos.

Mas para isto se faz necessário que o homem conheça a Deus quanto lhe for possível, e por isso se diz no salmo 99 ao povo de Israel: Sabei que ele é Deus: ele nos fez a nós, e nós não nos fizemos a nós mesmos.

Lamenta-se Isaias no princípio das suas exortações àquele povo, dizendo que os animais domésticos conheceram seu senhor, mas Israel não o conheceu, e o povo não o compreendeu e por isso assegura depois: "Da planta do pé até ao vértice da cabeça não há nele saúde".

Eles sabiam da existência de Jeová, mas totalmente o esqueciam sem lhe ter amor nem prestar a devida obediência nas leis morais, embora lhe fizessem no templo os sacrifícios prescritos dos quais diz o mesmo Deus que não está satisfeito, pois lhes faltava nos corações o amor e nas ações a bondade da alma.

O rei e profeta Davi, pelo contrário, diz no salmo 62 que se recordava do seu Senhor, estando no leito, e ao nascer do dia meditava, considerava sobre a bondade divina, com que Deus o tinha auxiliado nas suas empresas; é que não basta ter conhecido a Deus, é preciso para o seu amor e serviço lembrar com frequência as excelências divinas, a sua lei e os seus benefícios.

Santo Agostinho anela ardentemente conhecer mais e mais a Deus e por isso exclama: Noverim me, noverim te. Que eu me conheça a mim e te conheça a ti; que eu conheça a minha iniquidade e a minha balxeza, e

por contraste conheça, ó meu Deus, a vossa grandeza e a vossa bondade comigo, longe, pois, de me esquecer de teu conhecimento, mas sempre renová-lo e *aumentá-lo*.

Deste conhecimento resultará primeiro o louvor frequente a Deus e o convite a que todos os homens e as criaturas o louvem, como o faz a Igreja repetindo todos os dias o convite a estes louvores nos salmos e nos cânticos da Escritura:

"Louvai o Senhor todas as gentes; louvai-o todos os povos, como se diz no salmo 116, e como se repete de muitas formas naquele cântico dos três jovens israelitas no forno de Babilônia: "

"Abençoai ao Senhor todas as obras do Senhor: louvai-o e exaltai-o por todos os séculos."

Até a própria desgraça dos israelitas que foram cativados pelos assírios e levados a Nínive foi permitida por Deus, segundo disse Tobias no seu cântico de ação de graças, para que eles contassem maravilhas de Jeová entre os povos que o ignoram e lhes fizessem saber que não há outro Deus senão Ele.

Daquele conhecimento de Deus resultará não somente o louvor, mas também o amor que Deus pretende e exige das suas criaturas racionais, como primeiro mandamento entre todos: Amarás o Senhor com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças, pois o coração fica arrebatado de amor ante a bondade imensa de Deus: o coração que não está desorientado pelo amor excessivo às criaturas nem corrompido pela inclinação aos vícios, não deixará de amar a Deus sobre todas as coisas; e o homem amará a Deus com toda a sua alma e mais que a si mesmo.

Deste amor veemente e generoso resultará também uma vontade firme e bem resolvida de em tudo fazer a vontade divina: pois o amor une os corações e as vontades: e sendo o homem criatura que tudo deve a Deus, renderá completamente a sua vontade ao querer divino, não quererá absolutamente o que Deus não quer de si, e pois deste modo quererá o fim da sua criação e existência neste mundo: conhecer, amar e servir a Deus totalmente e sem reservas para si mesmo; tudo será para seu Deus, seu Rei e Senhor.

Mas sabe o homem cristão pela fé que o fim do homem continuará por sempre na outra vida de além, na vida eterna do céu, amando e glorificando por sempre a Deus, vendo a Deus face a face, como diz São Paulo, ver a sua grandeza e formosura, e louvá-lo e gozar dele por toda a eternidade, segundo as promessas de Jesus Cristo: "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo".

P. Luís Salamero, C.M.F.

O Cristianismo não muda

Jesus Cristo pregou uma doutrina que é imutável como a própria Verdade. Esta Doutrina nos foi conservada no *Novo Testamento* (Evangelho, Atos dos Apóstolos e Epístolas) e na *Tradição*.

A Igreja Católica é a única que conserva a doutrina de Cristo, na sua totalidade, e sem tê-la jamais modificado. Não há um só ponto da Doutrina da Igreja que não esteja nos ensinamentos de Cristo.

Há na Igreja muitas práticas que não constam da Bíblia. Mas essas práticas são coisas secundárias e não fazem parte da essência imutável do Cristianismo. Vamos dar uns exemplos:

OFÍCIO DA MISSA — É claro que as orações da Missa não constam da Bíblia. Foram compostas em vários tempos e por vários autores, tendo ficado definitivamente assentado o Ofício pelo Papa Gregório I.

MISSA EM LATIM — A celebração da Missa em latim nada tem que ver com a essência do Cristianismo. Extranhá-la vale tanto extranhar que se pregue o Evangelho em português...

CELIBATO ECLESIASTICO — É uma questão disciplinar, que pode existir ou não.

PRÁTICAS PIEDOSAS — A recitação do Rosário, as Procissões, as Ladainhas, as Festas dos Santos, as fórmulas de orações, não constituem a doutrina cristã, embora não se lhe oponham. Reputá-las falsas porque não constam do Evangelho, é mera ingenuidade, quando não má fé. Dizer que a Igreja não é verdadeira porque aprova essas práticas, é o mesmo que dizer que um homem não é ele próprio, porque cresceu ou vestiu outra roupa.

Outra coisa é a Doutrina da Igreja: esta é a própria Doutrina de Cristo. E quando um Concílio define um dogma, não cria uma verdade, mas declara que esta verdade está ensinada no Evangelho, embora seja negada pelos herejes. Assim, por exemplo, quando o Concílio de Trento definiu que

OS SACRAMENTOS SÃO SETE, — foi para condenar os protestantes que diziam ora que eram 5, ora que eram 3, ora que eram 2.

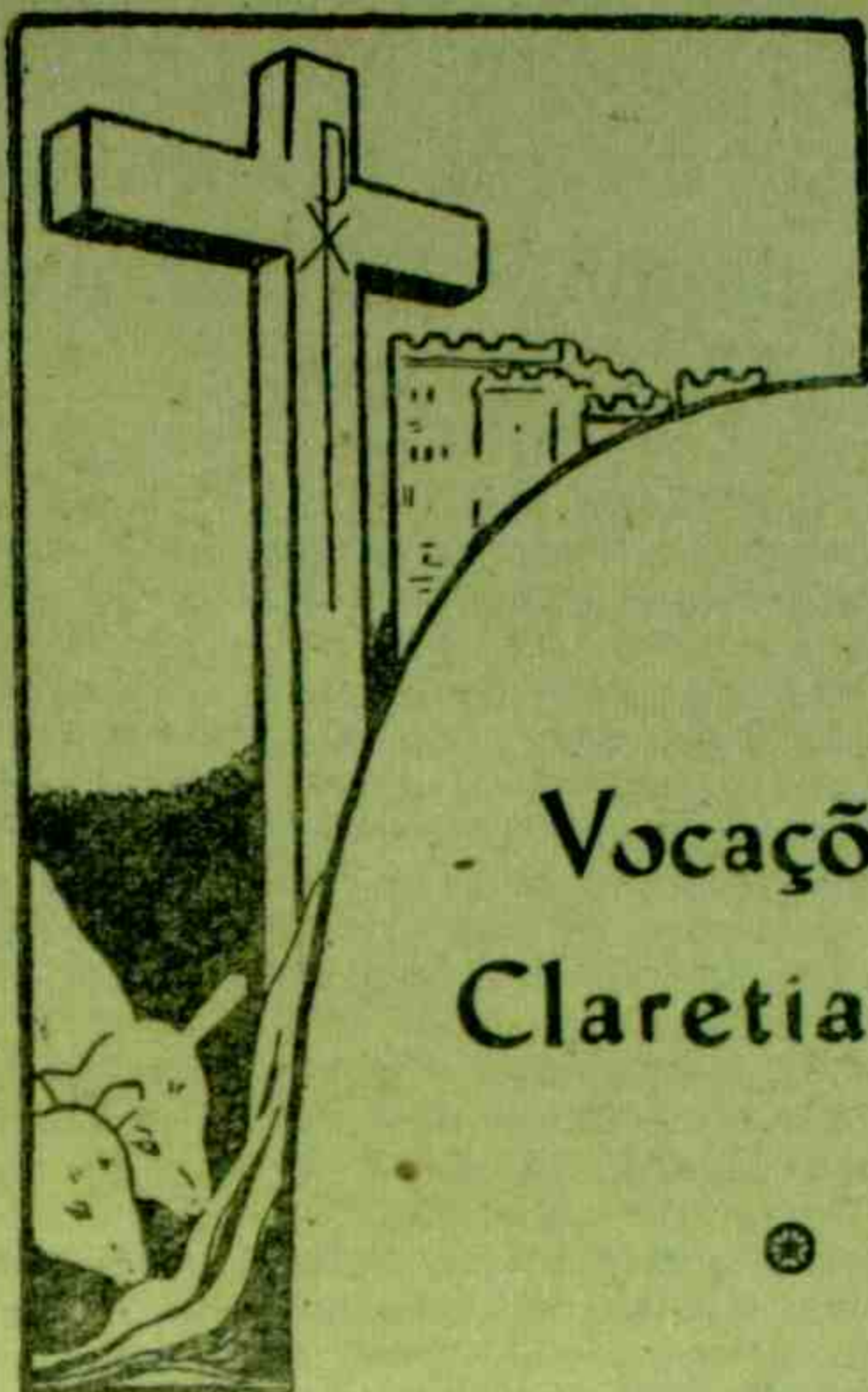
E quando definiu a **PRESENÇA DE CRISTO NA HÓSTIA** — foi reafirmando a doutrina dos Evangelhos, que os protestantes negavam, depois de **QUINZE SÉCULOS** de ensino da verdade.

A mesma coisa devemos dizer sobre **A INFALIBILIDADE DO PAPA**, ou a **EXISTÊNCIA DO PURGATÓRIO**, etc.

Como é diferente o Protestantismo! Muda constantemente. E as várias Seitas se contradizem em pontos essenciais de doutrina.

Jesus disse:
"TODO REINO DIVIDIDO CONTRA SI MESMO SERÁ DESTRUÍDO." (Lucas, cap. II, vers. 17.)

O melhor argumento, porém, para mos-



Vocações Claretianas

O PADRE NO CONFESSIONÁRIO

Uma senhora protestante desejava converter-se ao catolicismo, depois de haver acompanhado as irradiações de Mons. Tihamer Toth.

Perguntou-lhe este qual era o motivo que a movia a ingressar no catolicismo.

— São três coisas que a isso me incitam: "o Sacrário, o confessionário e Nossa Senhora".

Delas referimo-nos particularmente ao confessionário.

Horas a fio passa o ministro de Nosso Senhor, consolando e perdoando, dirigindo e elevando as almas.

Calcula-se que o P. Valentim Paquay ficou 100.000 horas da vida confessando, distinguindo-se no apostolado dos moribundos. Bem merecia que no jazigo fosse recordado a dar a absolvição, gesto tão próprio de sua vida.

Como não estimar o ministério do sacerdote? Como não ter satisfação em auxiliar as vocações dos representantes de Deus?

Digamos ser verdade que "a obra das obras é o ministério da salvação das almas pelas mãos e pelo coração paternal do sacerdote".

traz que o Protestantismo NÃO É a Religião de Cristo é que ele apareceu no século XVI, em 1520, quinze séculos depois da morte de Jesus, e quando a IGREJA CATÓLICA tinha 15 séculos de vida!

P. Alvaro Negromonte

A castidade no pensamento do III Congresso Internacional de Médicos Católicos

Não deixam de ser interessantíssimas as Atas do III Congresso Internacional de Médicos Católicos, celebrado em Lisboa no ano de 1947.

Muitos assuntos trataram-se pelos 500 congressistas das 29 nações católicas, contando-se até da Dinamarca, Suécia, Checoslováquia e Rumênia, que tinham a representação de 30.000 médicos. As suas resoluções revestem-se, portanto, de um caráter sumamente importante, frente às opiniões dos médicos materialistas.

Deixando outros temas, que bem poderiam figurar nesta resumida informação, queremos chamar a atenção do leitor a respeito dos pontos referentes à castidade.

Estando o médico em contacto com "toda" a vida, não foi de extranhar que houvesse 26 teses acerca de "assuntos médico-sociais e médico-morais", como a "longevidade dos eremitas", o "fenomeno místico no tribunal da medicina", "a tuberculose e a caridade", "deontologia médica", etc.

Sobre a castidade prenupcial e a continência, foram quatro os estudos apresentados.

A castidade que começa por esvasiar a vista do sensualismo, para enchê-lo do céu, é possível e é individual e socialmente proveitosa. Para mantê-la na altura devida é mister uma força que se alcança com a lembrança das grandes verdades do evangelho.

A medicina não pode lançar objeções contra a castidade nem conhece doenças causadas pela castidade e pela continência. Pelo contrário, ainda não se catalogaram as desordens gravíssimas causadas pela impureza.

O Congresso de Médicos Católicos declarou solenemente que reuniu delegados de 16 países e a adesão de mais 13 e que assistiram perto de 500 médicos, aprovando unânimeamente a seguinte conclusão acerca da castidade:

"O Congresso afirma que a castidade é possível e que a sua conservação não oferece nenhum inconveniente, antes grandes vantagens, particularmente para os jovens."

A declaração é bem oportuna, e tomara que a conhecessem ao menos os médicos imparciais nos seus estudos e razoáveis em suas conclusões científicas.

Tomara que também recordassem esta conclusão os nossos jovens, para que lhes levasse a convicção das vantagens da pureza e das glórias da castidade.

Os mesmos remédios

O descanso do trabalho pesado e contínuo impõe-se como essencial condição para a vida humana. Uma tensão incessante, um esforço excessivo prejudicariam o organismo humano que, em pouco exgotado, definharia prematuramente.

Não somos por isso contrários ao que por aí se chama a semana inglesa, nem pediríamos voltar ao costume antigo de considerar o sábado como os demais dias.

Continue-se a suspender o trabalho ao meio dia do sábado. Essa folga de meio dia de trabalho introduziu-se para o lazer do organismo e para se preparar à guarda-fiel e exata do "dia do Senhor".

Entrou, porém, a se desviar esse intento pela mais ilógica e discordante praxe, que chamáramos "propositada", a fim de profanar o domingo e afastar os fiéis da santificação desse dia que é devido a Deus total e fielmente.

Nas pequenas cidades e nos afastados sítios profana-se o domingo, celebrando aos sábados os bailes noturnos e os serões domingueiros, que nenhum bem trazem ao corpo cansado dos labores do campo, prejudicando a finalidade do "descanso dominical" para consagrá-lo ao serviço devido ao supremo dador de todos os bens.

Nas grandes cidades a profanação aumenta com o luxo e com os meios mais fartos de vida, com as facilidades para locomover-se de um a outro lugar, iniciando com as primeiras horas da madrugada um verdadeiro êxodo para as praias, para os campos de esporte, para os passeios mixtos, sem o menor escrúpulo pelo cumprimento da audição da santa missa e pela assistência às práticas cristãs que tornam o domingo em dia de Deus e não em dia qualquer da semana.

Para impedir esse mal geral, que se tornou costume e detestável praxe, nada significariam os nossos protestos, pouco adiantariam as nossas reclamações.

O remédio deverá vir do mesmo povo. Donde começou o mal, encete-se a campanha contra ele.

É isso que nos inspirou a informação de uma revista alemã falando-nos do "Círculo amistoso da santificação do sábado" formado em Munich, no verão do ano passado.

Esse círculo não é uma nova associação. Nem precisamos dela para uma coisa tão lógica. Bastaria um pouco de senso comum para conseguir que a véspera do domingo se dedicasse toda ao lar, fugindo de cinemas e reuniões dancantes, que vêm prejudicar o domingo. O verdadeiro espírito cristão dedicaria assim o sábado a rezar o Terço, à leitura da sagrada Bíblia, à preparação litúrgica da missa do domingo.

Contra o mal generalizado introduzamos o remédio. Si não lhe opuzermos essa barreira completa, chegaremos ao caso de sermos arrastados pela onda materialista dos que não sabem levantar seus olhos ao menos uma vez na semana e dizer a Quem tudo lhes dá: obrigado, Senhor.

—o— Grande dignidade a do Apostolado: completar o que falta à paixão de Cristo. E o que falta é a aplicação do sangue do Salvador a tantas almas que vivem em nosso derredor.

Noticiário CATÓLICO

PELA PRIMEIRA VEZ. DEPOIS DE ALGUNS SÉCULOS, CELEBRA-SE A MISSA NO CENÁCULO

Entre as vicissitudes da guerra, deu-se este fato inesperado: o poder celebrar-se a Santa Missa no recinto do Cenáculo, nesse lugar bendito onde Cristo, na última Ceia, celebrou a primeira missa.

Depois que os judeus se apoderaram da zona do Monte Sião, em Jerusalém, onde se encontra a Delegação Apostólica, a abadia beneditina do Trânsito e a capela franciscana do Cenáculo (uma vez que os cristãos não podiam orar no Cenáculo, transformado pelos muçulmanos em mesquita), os judeus ofereceram ao clero católico, ainda internado no Santuário do Trânsito, que se exercesse o culto católico no "Túmulo de Davi", como é denominado o Cenáculo pelos que não são cristãos.

Os religiosos deram-se pressa em aproveitar esta ocasião e, na manhã seguinte, apareceram no verdadeiro Cenáculo com castiçais e velas, com um altar portátil e paramentos. Um religioso beneditino celebrou a missa solene, acolitado por um franciscano e mais dois beneditinos. Logo a seguir, o sacerdote franciscano celebrou a segunda missa, em ação de graças.

Diga-se, contudo, que, já antes e furtivamente, a Santa Missa tinha sido celebrada durante o século passado por um Prelado que visitara o Cenáculo, por meio de "arranjos" difíceis de arrancar aos guardas deste venerável Santuário.

Por isso, podemos afirmar que foi esta a primeira Missa solene, celebrada depois que

os franciscanos foram expulsos do Cenáculo, no ano de 1552.

O PAPA E OS EXERCÍCIOS PAROQUIAIS

Pio XII recebeu em Castel Gandolfo uma grande peregrinação, organizada pela Obra dos Exercícios Paroquiais, em Espanha.

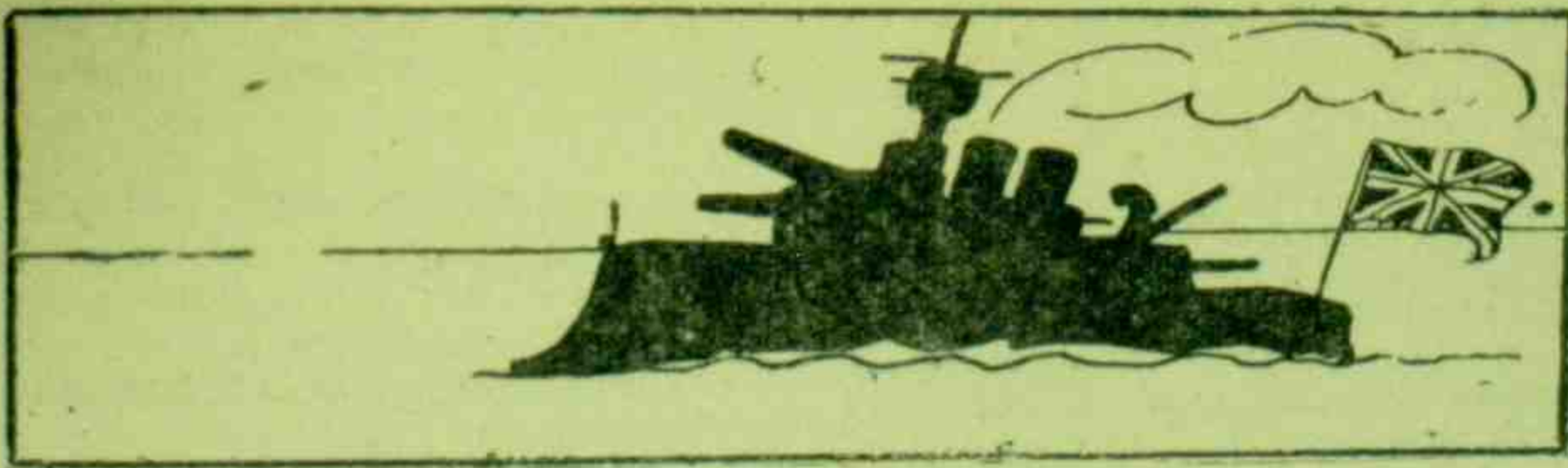
A peregrinação viera a Roma, a fim de ali celebrar o IV Centenário da aprovação pontifícia do livro de Santo Inácio.

Presidia a peregrinação o Excelentíssimo Senhor Bispo de Barcelona, acompanhado por vários párocos, sacerdotes e religiosos da Companhia de Jesus, que se dedicam especialmente a esta grande obra. Acolhido o Santo Padre entre aclamações entusiastas, dirigiu aos peregrinos um discurso em que, mais uma vez, manifestou o seu grande apreço pela obra dos Exercícios, segundo o método de Santo Inácio.

Eis algumas das suas afirmações: "O vosso exemplo serve-Nos para encarecer a eficácia dos Exercícios de Santo Inácio, quando se conserva a fidelidade ao espírito e ao método, como, graças a Deus, sucede entre vós. Não é certo que o método tenha perdido eficácia ou não corresponda às exigências do homem moderno. Ao contrário, é uma triste realidade que o licôr perde força e a máquina a sua potência, quando se dilui nas águas incolores da super-adaptação, ou quando se desmontam algumas peças fundamentais da engrenagem inaciana. Os Exercícios de Santo Inácio serão sempre um dos meios mais eficazes para a regeneração espiritual do mundo e sua reta ordenação, mas com a condição de que persistam autenticamente inacianos".

Assim falou o Santo Padre.

Depois, o "Orfeão Santa Fé", sob a direção do maestro Morera, interpretou o "Pueri Hebraeorum" de Palestrina, e o "Popule Meus" de Vitória, com vivo interesse do Santo Padre. Bondosamente admitiu ao beija-mão os 550 peregrinos, nos quais esta audiência despertou vivos sentimentos de devoção e reconhecimento.



O MARTÍRIO DO CLERO

Um dia, Lúcia foi encontrar Jacinta muito triste, sentada na sua cama de doente. Perguntou-lhe em que estava a pensar. A pequena respondeu:

"Na guerra que há de vir. Há de morrer muita gente e vai quase toda para o inferno. Hão de ser arrasadas muitas casas e mortos muitos padres."

A última parte desta predição — o martírio do clero — encontra-se já plenamente corroborada nos sucessos contemplados no mundo. Se publicássemos os fatos desconhecidos e fizéssemos referência a todos os países, veríamos em toda a sua verdade a profética afirmação da inocente pastorinha de Fátima.

Consultório Popular

P. 1.365.^a — *É verdade que Santo António é casamenteiro?* — A. M. F.

R. — Casamenteiro propriamente, não; mas parece ser um advogado poderoso de quem o invoca, pedindo proteção para obter um bom casamento. E como Santo António quer o que Deus quer, pode ser que às vezes uma pessoa não se case apesar de ter invocado Santo António, por ser melhor para a pessoa não se casar.

P. 1.368.^a — *É lícito batizar uma criança que nasce morta?* — Assinante.

R. — Se certamente está morta, não é lícito e inteiramente inútil.

P. 1.367.^a — *Que quantia é necessário oferecer para ser madrinha de um sacerdote?* — Assinante.

R. — Não se determina nenhuma quantia. Chamam-se madrinhas ou padrinhos as pessoas que concorrem para a formação de um sacerdote. Já se vê que as despesas para a formação de um sacerdote durante 12 ou 14 anos são consideráveis. Desejando, posso fornecer-lhe informações mais pormenorizadas em carta. Não há finalidade tão santa em que se possa empregar os bens de fortuna recebidos de Deus do que ajudando à formação dos sacerdotes de Nosso Senhor. As pessoas que não podem ajudar economicamente à formação dos sacerdotes, podem ajudar por meio de orações. Seria de desejar que cada seminarista e cada sacerdote tivesse muitas almas boas que rezassem para a sua santificação e para o seu apostolado.

P. 1.368.^a — *Tenho 17 anos e ainda não fiz a Primeira Comunhão. Quero que o sr. me ensine o que devo estudar.* — A. F.

R. — Estude o Catecismo. O melhor é dirigir-se a um Padre aí na sua terra e expor a sua situação. O seu caso é muito simples e o Padre o preparará em pouco tempo para a Primeira Comunhão.

P. 1.369.^a — *É pecado o Vigário fumar antes da Missa?* — P. V.

R. — Não é pecado. Fumar não quebra o jejum. O melhor é não fumar, mas, como os Padres frequentemente devem rezar a Mis-

sa tarde, às vezes é difícil aguentar toda a manhã sem fumar.

P. 1.370.^a — *Sou Congregado Mariano mas, como sou ferroviário, não posso comparecer a todas reuniões e às vezes nem posso ir à Missa. Querem, por isso, eliminar-me? É justo isso?* — M. J. C.

R. — Se o senhor faz tudo o que pode cumprir do melhor modo possível as suas obrigações, merece um pouco de consideração por parte da Diretoria da Congregação e que não o eliminem a não ser que tenham para isso fortes razões.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e ...
SORRIA

BOA MEMÓRIA

O patrão — O senhor tem boa memória, não tem?

O empregado — Tenho, sim, senhor.

O patrão — Então não se esqueça de me lembrar no dia 30 de que no dia 31 preciso despedi-lo.

RECÉM-FORMADOS

O médico — Felicita-me! Vou ver agora o meu primeiro cliente.

O advogado — Eu vou contigo. Talvez que ele não tenha feito testamento e precise dos serviços de um advogado.

MERCADO DE LOUÇAS

— Mas o senhor me garante que é autêntica esta porcelana de Sévres?

— Sim, senhor! Tão legítima como as que são fabricadas aqui!

SEM EMPREGO

— Que é que fazes agora?

— Tenho um trabalho de imaginação.

— Como é que pode ser isso?

— Eu imagino que trabalho...

MÍNIMO ESFORÇO

— Queres ganhar vinte cruzeiros fazendo-me um trabalho?

— Eu não poderia ganhá-los sem fazer nada?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (23)

Num coração de mulber

Por ANÉSIA DE SOUZA RAMOS

— Amizade entre nós é tão difícil, como é ao sol nascer no poente e à lua cheia superar o seu brilho!

— Queres a luta? Pois seja! Perderás na certa!...

— Lembra-te de que si eu cair, arrastarei na queda um de vós! disse, ameaçadoramente, a loura. Muito amor envenena o coração...

Ninguém diria, ao vê-los sorrir com tanta camaradagem, que aqueles jovens estivessem tão próximos ao ódio.

Quanta angústia partilharíamos, si as comições humanas se estampassem nos semblantes! Finda a contradansa, Flávia ficou palestrando com um convidado.

Sálvio, livre da "mariposa", saiu à procura da irmã.

Encontrou-a em uma saleta, perto do terraço, encostada a uma coluna florida, beijada mansamente pela claridade prateada do luar.

O jovem deteve-se, a mirá-la.

Áurea sonhava, envolvida pelos arabescos exquisitos que o luar delineava através das folhas das árvores e das trepadeiras. Seus belos olhos azuis fixavam o Cruzeiro, que lhe sorria do alto céu.

Com a entrada do irmão, ela sentiu o pensamento levantar vôo.

— Solitária, maninha? indagou afetuosamente Sálvio.

— Muito me assustou, caro "primo"...

— A propósito, peço-te tratar-me assim por mais algum tempo, advertiu ele, sentando-se ao lado da irmã.

Comovida, Áurea tomou-lhe as mãos e, ao notar o brilho apreensivo de seus olhos negros, indagou com meiguice:

— Muito a amas?

— Sim, muito! Peço-te, Áurea: não divulgues este segredo! Quero, porém, que ela me compreenda.

E, num profundo suspiro, exclamou:

— Ni!... Quanta magia tem a sua voz!

— Não desanimes, Sálvio! A despeito dos revezes sofridos, ainda seremos felizes. Vês aquela cruz? É um simbolo, e dele jamais faltou consolo a quem lho pedisse. E agora, quando toda a nossa família recebe, reverente, Aquele que a santificou, nela encontraremos ainda mais lenitivo e coragem!

— Tens razão, mana! O divino Mestre endireitará os nossos caminhos, que parecem tortuosos... Bendito seja Deus, na glória do Filho!

Ambos, de mãos dadas, surdos ao rumor profano da festa e alheios ao fugir imperceptível daquelas horas que não voltariam mais,

encimavam seus castelos de amor na bendita cruz do Filho da Virgem Maria.

O cristão não teme as procelas da vida... Todo espinho se converterá em flor!

...

Dias depois, sob um sol causticante, Hieronides palmilhava as ruas da cidade, em demanda de sua casa. Tinha o rosto afogueado, e, indiferente à admiração que despertava nos demais transeuntes, seguia o caminho habitual.

Ao quebrar uma esquina, ouviu o som de uma buzina de automóvel e, a seguir, uma voz que a chamava familiarmente:

— Hieronides!

— Oh! Áurea... Sálvio, cumprimentou, surpreendida.

— Como passaste, no eclipse destes longos dias?

— Como vêdes, ótimamente!

— Vais para casa, Hieronides? interpelou o rapaz.

— Sim. Venho agora do Ginásio, e hoje é dia de ir encontrar-me com Dani. Ele já deve estar à minha espera.

— Dá-nos o prazer de levar-te em casa, Hieronides! Sálvio precisa ir àquela rua, assim, passaremos pelo banco, alvitrou a "prima", alvoroçada com a idéia de revêr alguém.

— Não quero incomodá-los... objetou a moça, vencida pelo calor reinante.

— Não seja por isso! acudiu Áurea. Teremos imenso prazer em livrar-te desta temperatura inclemente, não é Sálvio?

E sem esperar a resposta afirmativa do rapaz, a menina Douglas saltou do carro e obrigou Ni a ocupar o lugar ao lado de Douglas, sentando-se ela atrás.

Os três, intimamente satisfeitos, palestravam de vários assuntos.

Em dado momento, quando Douglas esperava o sinal do guardá para seguir caminho, o filho do banqueiro notou que um senhor, na calçada lateral, olhava insistentemente para a jovem Corneli. Enciumado, perguntou à moça:

— Hieronides, há algum tempo que aquele senhor te observa... Ele é teu conhecido?

Ni, enviando um olhar agudo ao atrevido cavalheiro, respondeu:

— É nosso inspetor escolar. Odeio-o, pela tenacidade com que ousadamente me corteja! Diariamente devo ouvir, sem o querer, suas declarações de amor, francas e estultas. Tem-se atrevido muito! Receio que Daniel venha a sabê-lo...

— E por que não o denuncias? indagou o jovem Douglas, dando partida ao carro, ao mesmo tempo que fulminava o inspetor num olhar colérico e atômico, como si o ultraje fosse diretamente feito à sua pessoa.

— Há coisas que não podes compreender, respondeu a professora. O filho do povo sempre terá que curvar-se ante a prepotência.

— Veremos isso, sibilou Sálvio entre dentes, pisando fortemente o acelerador.

(Continua)

Leitura piedosa

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS

por LÚCIO DOS SANTOS
Preço: pelo correio, Cr\$ 37,00

BREVIÁRIO DA CONFIANÇA

por MONS. ASCANIO BRANDÃO
Contém belas meditações especiais para este mês de Junho.

DEUS PRESENTE — Meu Deus e meu todo

Por uma Carmelita, com aprovação do Emmo. Cardeal
D. Jaime Câmara.

Preço: pelo correio, Cr\$ 27,00

EU REINAREI — Desenvolvimento da devoção ao Coração de Jesus

Preço: pelo correio, Cr\$ 11,00

O DIVINO AMIGO

Preço: pelo correio, Cr\$ 17,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Preço: pelo correio, Cr\$ 5,00

NOVO MÊS DE MARIA (cantado)

Preço: pelo correio, Cr\$ 65,00

Cânticos Sacros

**Melodias Marianas com partituras, e volume para
cantar.** — Os 2 juntos, durante este mês de Junho, só
por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por
Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas,
grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre
de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA "AVE MARIA"

Em PASSOS, podem entregar as reformas da assinatura da "Ave Maria" às gentes snras. Olivia Lemos e Lourdes Gomes Vasconcelos.

Em SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, ao sr. Octavio Soares.

Em MONTE SANTO, à D. Cacilda Cunha.

Em PORANGABA, à D. Francelina Proença.

Em CANTAGALO, senhoritas Hercilia e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra. Zizinha Penido, diretora do Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D. Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domingos Chaves.

Para remeter dinheiro: indicar no seu envelope o seu endereço e para que fim se destina a importância, assinando evitar-se-á mandar 2 cartas.

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira

Com aprovação e encômios de autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de
Madre Teodora Voiron.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL